

## OFICIAL DE CHANCELARIA

## CURSO DE PREPARAÇÃO

## PROVA OBJETIVA

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno verifique se ele contém **oitenta itens**, correspondentes à prova objetiva do curso de preparação, corretamente ordenados de **1 a 80**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Não utilize lápis, lapiseira, borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 4 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 5 A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 6 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início da prova e poderá levar o seu caderno de prova somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
- 7 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de prova.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação da sua prova.

#### AGENDA (DATAS PROVÁVEIS)

- I **1.º/11/2006**, após as 19 h (horário de Brasília) — Gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva: Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/mre2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/mre2006).
- II **2 e 3/11/2006** – Recursos (prova objetiva): os formulários estarão disponíveis no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, na Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/mre2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/mre2006).
- III **20/11/2006** – Resultados finais do Curso de Preparação e do concurso: Diário Oficial da União e Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/mre2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/mre2006).

#### OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido no item 10 do Edital n.º 1/2006 – MRE, de 13/4/2006.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/mre2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/mre2006).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 80 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção da sua prova.

## PROVA OBJETIVA

Consciente de que, em um contexto organizacional, a redação deve apresentar correção, clareza, objetividade, coerência, adequação e concisão, considere que o seguinte trecho faça parte de um texto a ser revisto:

“Em resposta a seu estimado pedido de 10 de novembro, que lemos com atenção, pedimos-lhe a fineza de dizer a quantidade exata de cada item solicitado.”

A respeito dos padrões de qualidade do texto, julgue os itens a seguir.

- 1 Nesse trecho, a mensagem pode ser compreendida, mas a linguagem não é objetiva.
- 2 O fragmento “Em resposta a seu estimado pedido” estaria mais adequado à comunicação oficial caso fosse reescrito da seguinte forma: Em resposta a sua prezada solicitação.
- 3 Retirar a oração “que lemos com atenção” juntamente com a vírgula que a sucede torna o texto mais conciso.
- 4 Há erro no emprego da forma verbal em “pedimos-lhe”. O correto seria **pedimo-lhes**.
- 5 No que se refere ao emprego de “dizer”, é correto afirmar que esse verbo, no contexto em que aparece, apresenta o problema de ser genérico. Em seu lugar seria mais adequado o verbo **especificar**.

Um dos mecanismos de concisão textual consiste em eliminar ou em substituir por construções mais curtas vocábulos, expressões e até orações. Com base nessa prática, julgue a adequação e a correção gramatical das reescrituras propostas, na 2.<sup>a</sup> parte de cada item, para os trechos apresentados a seguir.

- 6 Espero que me respondas, a fim de que seja feito o esclarecimento das dúvidas. — Espero sua resposta, para que sejam esclarecidas as dúvidas.
- 7 Será apresentado oportunamente o que programamos. — Será apresentado oportunamente os programas.
- 8 Pediu a ele a devolução do documento que fora enviado por ocasião do término da auditoria. — Pediu-lhe a devolução, ao término da auditoria, do documento enviado.
- 9 Não há qualquer coisa que possibilite a nós proceder ao pagamento que nos foi solicitado. — Não há possibilidade de nosso procedimento do pagamento solicitado.
- 10 Na ocasião em que o expediente tiver início, é devido que os memorandos sejam preparados logo em seguida. — No momento que o expediente for iniciado, é devido que os memorandos se preparem logo em seguida.
- 11 Nada mais havendo a tratar, subscrevemo-nos. — Atenciosamente,

As palavras de ligação são cruciais como elementos de coesão textual. Por explicitar as relações entre as idéias, tornam o texto mais claro e fácil de ser entendido. Em cada um dos itens a seguir, são apresentadas duas frases, intercaladas por uma proposta de ligação (entre parênteses). Sem se preocupar com outras mudanças a não ser a ligação entre as frases, estando elas em um único período e mantendo-se a ordem em que se encontram, julgue apenas se o elemento de coesão proposto é adequado.

- 12 Chovia torrencialmente. (contudo) O trabalho não pôde ser concluído.
- 13 O funcionário foi despedido. (e) Abandonou o trabalho sem concluí-lo.
- 14 A secretária não se intimidou. (apesar de) O chefe era muito severo.
- 15 O projeto é muito oneroso. (pois) O departamento não pode aceitá-lo.
- 16 Aquela é uma indústria rica. (por isso) A população do bairro local é pobre.

Considere que as frases a seguir, que contêm numerais, estejam em textos genéricos, isto é, não estejam ligadas às áreas de matemática ou de cálculo. Com base nesse ponto de vista, julgue os itens abaixo quanto ao emprego dos numerais.

- 17 Os participantes discutiram vinte projetos de lei e apenas nove deles foram aprovados.
- 18 Das 31 propostas, vinte ficaram para a reunião seguinte.
- 19 Ao redigir a nota, observe o art. 3.º da Lei Complementar n. 95, de 1998 (LC 95/98).
- 20 Naquela região, cerca de 1,2 milhões de pessoas vivem da economia informal.

Julgue os itens que se seguem, tendo em vista o uso tecnicamente recomendado para a grafia de números, datas e horas.

- 21 Foram levadas em consideração pesquisas feitas nos anos de 1.991, 1.996 e 2.001.
- 22 O endereço oficial fica na Avenida das Nações, 1.020, ap. 304.
- 23 Já foram gastos 3.450 milhões de reais nessa obra.
- 24 O contrato expira em 1.º de dezembro de 2007.
- 25 Essa fase do projeto vai de 10/8/06 a 9/8/07.
- 26 O intervalo será de 10h15 a 10h30.
- 27 O ponteiro parou às 13 h 20 min. 10 s.

Julgue os seguintes itens, que tratam do uso das siglas em contexto organizacional.

- 28 Na primeira vez em que a sigla é mencionada no texto, o nome correspondente deve aparecer sempre antes, por extenso, seguido da sigla, que deve estar antecedida de traço, como em: Universidade de Brasília – UnB.
- 29 As siglas formadas com até três letras devem ser escritas empregando-se maiúsculas, como em GDF, U.N.E., ONU.
- 30 Se, em um texto, for escrito “BRB — Banco de Brasília”, a forma como a sigla foi empregada deve ser considerada correta.
- 31 Siglas com quatro letras ou mais têm emprego livre: podem ser escritas com todas as letras maiúsculas ou apenas com a inicial maiúscula, como em **Detran** e **INSS**.

No que se refere às questões técnicas para uniformidade do texto, julgue os itens subseqüentes.

- 32 A parte final do documento, que o encerra e por vezes contém o endereço do destinatário, denomina-se epígrafe.
- 33 Para sintetizar o conteúdo do documento, o redator redige uma ementa, cuja estrutura é diferenciada em razão da natureza do documento.
- 34 A identificação do signatário do documento, que é a autoridade que a expede, é feita da seguinte forma: ao final, após a assinatura, coloca-se o nome e o cargo.
- 35 Para dar maior clareza ao formato do documento, deixa-se uma linha, no lugar onde o signatário poderá colocar sua assinatura.

Considere o seguinte trecho de um documento:

(...)

Senhor Deputado,

1. (...)
2. Em sua proposta enviada, Sua Excelência faz uma apresentação de sugestão a fim de resolver o problema de falta de água potável na região, que temos a grata satisfação de estar registrando.
3. (...)

Com protestos de elevada estima e consideração, subscrevo-me,

Atenciosamente,

(identificação do signatário)

Tendo o trecho de documento acima como referência, julgue os itens a seguir, referentes às características da redação em contexto organizacional.

- 36 Nesse trecho, a saudação está redigida corretamente.
- 37 A forma de tratamento está correta, mas deveria ser escrita do seguinte modo: S. Excia.
- 38 No segundo parágrafo, há problemas de concisão, entre os quais se pode citar o emprego desnecessário de “enviada”.
- 39 O parágrafo transcrito apresenta vícios de linguagem, entre os quais estão a cacofonia e o gerundismo.
- 40 O fecho é formal; portanto adequado a esse tipo de texto.

### Text for items 41 through 48

1 A personal expression of regret from Pope Benedict  
XVI over a speech which offended Muslims has proved only  
partially successful in stemming a torrent of anti-Christian  
4 anger, and in some places violence, in the Islamic world.  
Speaking from the balcony of his residence at Castel  
Gandolfo outside Rome, the pontiff used his Sunday blessing  
7 on September 17th to say he was “deeply sorry” for the  
“reactions in some countries” to a speech he gave on  
Tuesday last week.

10 He insisted that the words of a medieval text he  
quoted — an outburst against Islam by a late Byzantine  
emperor — “do not in any way express my personal  
13 thought”. In Turkey, where a papal visit planned for  
November has now been called into question, the top Muslim  
official said the Pope’s expression of respect for Islam  
16 amounted to a “civilised position”. But in many Muslim  
nations people grumbled that the Pope appeared to be  
regretting the reactions to the speech, but not the speech  
19 itself.

The Muslim Brotherhood, a powerful international  
association whose offshoots include the Palestinian  
movement Hamas, said the Pope’s statement of regret was  
welcome but would not satisfy all Muslims. A wave of small  
protests and some violence continued over the weekend in  
25 several Muslim countries. On Sunday an Italian nun in  
Mogadishu, Somalia’s capital, was shot dead at the entrance  
to a hospital; many feared a link to the papal row. Half a  
28 dozen churches in the West Bank were attacked, as the  
Palestinian prime minister, Ismail Haniya, appealed for  
restraint.

Internet: <www.economist.com> (adapted).

Based on the text, judge the following items.

- 41 Pope Benedict XVI succeeded in stopping the angry reaction against Christians.
- 42 Many countries reacted against the Pope’s speech.
- 43 The Byzantine Emperor mentioned is still alive.
- 44 The Pope’s visit to Turkey has been questioned.
- 45 For many the Pope’s apology refers to people’s reaction against his speech.
- 46 Several Muslim countries reacted violently to Pope Benedict’s speech during the weekend.

In the text,

- 47 “deeply sorry” (l.7) is the same as **dreadfully sorry**.
- 48 “was shot dead” (l.26) means **was killed**.

**Text for items 49 through 56**

1 Raymond Mikesell, a professor of economics at the  
University of Oregon, died on Thursday September 14th at  
the age of 93. Mr Mikesell's old age brought with it a  
4 noteworthy achievement. He was thought to be the last  
surviving economist present at the conference in 1944 at  
Bretton Woods, New Hampshire, which saw the  
7 establishment of the post-war economic regime and with it  
the birth of the International Monetary Fund (IMF) and the  
World Bank. As the annual autumn meeting of the two  
10 institutions gets underway in Singapore, Mr Mikesell's death  
is a reminder to the ageing figures of international finance  
that they may also have a natural lifespan.

13 The organisations were born into a world torn apart  
by war. The economists meeting at Bretton Woods also had  
sharp memories of the international financial crisis of the  
16 1930s, when mercantilist policies and the failure of the  
international-payments system devastated world trade. They  
hoped to avert future crises by setting up multilateral  
19 institutions to act as a stabilising influence during the post-  
war reconstruction. The bank's first job was rebuilding  
Europe; the IMF oversaw the fixed exchange-rate system  
22 established at Bretton Woods. Later on the pair sought new  
roles as the stewards of global economic development and  
financial stability.

25 Now the IMF and World Bank have fewer jobs to  
do. Markets work better, as do other financial institutions.  
Helped by improved economic theory, the world has grown  
28 richer and more stable. As for helping the poorest, a  
multilateral model of giving poor countries money and  
advice for running their economies is under fire from both  
31 left and right. Conservatives argue that such interventions  
cause more problems than they solve. The left complains that  
developing nations get too little money and not enough  
34 control over how it is spent. Both sides fear that the  
institutions' structures are outdated, hinting, increasingly  
loudly, that retirement is due.

*Idem, ibidem.*

According to the text, it can be deduced that

- 49 Professor Mikesell was 41 when he attended the Bretton Woods' Conference.
- 50 the Bank's sole job was to rebuild Europe.
- 51 the world richness and stability were supported by economic theory.

According to the text, the IMF and the World Bank

- 52 began their activities in the late 40's.
- 53 meet once a year.
- 54 were born to solve the international financial crisis of the 1930's.
- 55 were created to avoid new crises.

In the text,

- 56 "economic" (l.7) is synonymous with **economical**.

Mrs. Green calls at the Bank:

— I'd like to cash this check for fifty dollars for me, please.

— Have you an account with us?

— Yes, my husband and I have a checking account. I also want to deposit these other checks in our account at the same time.

— I see. Have you made out a deposit slip?

(Mrs Green hands teller deposit slip with checks for deposit) — I hope that I have made it out correctly.

— It seems to me all right. How do you want this other check cashed, Mrs. Green? Will five tens be all right?

— That will be fine. (Accepts bills) I also want to ask you about starting a savings account. My husband and I have been thinking of opening a small savings account in which we could perhaps put aside a few dollars each week.

— The procedure is very simple. You can open a savings account at any time with an initial deposit of five dollars or more. Five dollars is the minimum original deposit. After that you deposit or withdraw money as you wish. You bring your bank book with you each time and the deposit or withdrawal is entered in your book. The amount carries interest of 2½ %, and the interest is added to your account every six months. That's about all there is to it. If you'd like to open an account you can talk with the manager or with one of his assistants. They will be glad to take care of you.

Dixon, *Everyday Dialogues*, p. 1-2 (adapted).

From the text above, it can be concluded that

- 57 Mrs Green has already started a savings account.
- 58 to start a savings account you cannot deposit more than five dollars.
- 59 savings accounts carry interest of 2½ % every other six months.
- 60 the teller couldn't open the savings account.

Juan Gonzales visits New York City and has to ask his way around:

1 — I'm sorry, sir. I'm trying to find my way to Columbia University. Can you direct me? This is my first time in New York City.

4 (Passerby, looking bewildered) — Let's see! Columbia University? That's in the Bronx, isn't it?

— I haven't the faintest idea. The only thing I know is  
7 that someone told me it was "uptown".

— Yeah! That's right. It's in the Bronx. Well, you take the subway here. There's a station on the next corner. You  
10 have to walk down the stairs and take the uptown train.

According to the text above, it can be deduced that

- 61 Juan Gonzales had already been to New York.
- 62 the passerby was sure that Columbia University was in the Bronx.
- 63 "faintest" (l.6) is synonymous with **slightest**.
- 64 "subway" (l.9) is the same as **underground**.

**Text for items from 65 through 72**

1 The experience of sending the Strykers to Baghdad  
indicates that more troops could help in the short term.  
A growing number of analysts in Washington, including  
4 some conservative supporters of the Bush Administration,  
have called for a substantial increase in U.S. troop levels to  
stop Iraq's slide into civil war. But expanding the total U.S.  
7 force in Iraq remains unlikely — military officials  
interviewed by TIME say that the U.S. command remains  
reluctant to make a major manpower boost. To some, that  
10 reluctance is indicative of the leadership's broader failure to  
heed complaints about U.S. troop strength that have been  
voiced by officers in Iraq for more than three years. "I know  
13 I could have used more forces," says a Lieut. Colonel who  
served in Iraq. "We could have held more territory... I asked,  
but I'm not sure the request ever made it."

Internet: <www.time.com> (adapted).

Based on the text, it can be said that

- 65 it is easy to know who was the "Lieut. Colonel" (l.13) mentioned.
- 66 the Lieut. Colonel is in doubt whether he is going to get more troops.
- 67 to solve Iraq's problem is just a matter of sending more troops.
- 68 increasing US troop level is thought to be able to prevent a civil war in Iraq.
- 69 the United States commanders hesitate about increasing man power in Iraq.

In the text,

- 70 "in the short term" (l.2) is the opposite of **in the long run**.
- 71 "have called" (l.5) is the same as **have asked**.
- 72 "boost" (l.9) is the same as **decrease**.

**Text for items 73 through 80**

1 The idea of the triumph of one people being the  
tragedy of another is eloquently captured in Sandy Tolan's  
book, **The Lemon Tree** — essential reading for anyone  
4 seeking to understand the difficulty in resolving the Israeli-  
Palestinian conflict. Tolan chronicles the true story of Dalia  
Eshkenazi, whose family flees post-Holocaust Bulgaria in  
7 1948 to live the Zionist dream of building a Jewish state in  
the Holy Land. The new Israeli government provides them  
with an abandoned Arab house in the town of Ramla, in  
10 which she grows up. One summer morning in 1967, she's  
sitting in the garden near the old lemon tree, when Bashir  
Khairi knocks on the gate. Khairi is the son of the man who  
13 planted the lemon tree; he was born in the house and lived  
there until age 4, when he and his family, and hundreds of  
others, were forced onto buses by Israeli soldiers and driven  
16 to the West Bank, where they have lived as refugees ever  
since.

*Idem, ibidem.*

According to the text, judge the following items.

- 73 Reading Sandy Tolan's book is basic for those interested in solving the Israeli and Palestinian conflict.
- 74 Sandy Tolan deals with the victory of Israel and the tragedy of Palestine.
- 75 Bashir and Dalia were born in the same house.
- 76 Bashir and Dalia have nothing in common.
- 77 Bashir's father used to live in Dalia's house.
- 78 Khairi's family abandoned their house in 1967.

In the text,

- 79 "chronicles" (l.5) is the plural of **chronicle**.
- 80 "he" (l.13) refers to "Khairi" (l.12).

